

PEDRO BANDEIRA

*Narizinho*  
A MENINA  
MAIS QUERIDA  
DO BRASIL

ADAPTAÇÃO DA OBRA DE  
MONTEIRO LOBATO

- 
- Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# PEDRO BANDEIRA

## Narizinho

A MENINA  
MAIS QUERIDA  
DO BRASIL

ADAPTAÇÃO DA OBRA DE  
MONTEIRO LOBATO

● Leitor fluente (4º e 5º anos  
do Ensino Fundamental)

### UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Monteiro Lobato nasceu na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Mais tarde, mudou-se para São Paulo, formando-se na Faculdade de Direito. Atuou como promotor público de 1907 até 1911. Abandonou o cargo e iniciou-se na vida de fazendeiro, após herdar a fazenda de seu avô. Mas o entusiasmo pela vida de fazendeiro não durou e, como já estava escrevendo artigos para jornais e revistas, resolveu dedicar-se aos livros. Em 1921, Lobato publicou *A menina do narizinho arrebitado*. Faleceu no dia 4 de julho de 1948, em São Paulo.

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

## RESENHA

Pode até ser que algum desavisado imaginasse que a vida de uma garota de sete anos, morando em um sítio com sua avó e a cozinheira da família, Tia Nastácia, fosse uma vida pacata, tranquila, sem muitos acontecimentos – qualquer um minimamente familiarizado com a obra de Monteiro Lobato sabe, porém, que essa suposta monotonia não poderia estar mais longe da verdade.

Visto pelos olhos de uma inventiva e inquieta menina, cada detalhe desse sítio do interior, do pomar ao riacho, da cozinha à estante de livros, guarda algum elemento prosaico prestes a se tornar maravilhoso: elementos cotidianos constroem pontes inesperadas com toda a espécie de mundos mágicos. É assim que Narizinho, a menina do nariz arrebitado, descerá ao belíssimo reino das Águas Claras, no fundo do leito do rio, sem sequer se molhar, fará sua boneca de pano, a célebre Emília, começar a falar pelos cotovelos e, finalmente, se casará com o romântico Príncipe Escamado, que não tardaria a cair de amores pela garota. Nesse meio-tempo, visitará a rainha das abelhas, receberá presentes de minhocas, inventará e dará vida ao erudito e distraído Visconde de Sabugosa, se enfurecerá com a gulodice desastrosa do incorrigível Marquês de Rabicó, arrumará briga com a ranzinza senhora da Carochinha e receberá a visita dos mais ilustres personagens dos contos de fada.

No posfácio do livro, Pedro Bandeira comenta por que, para ele, Narizinho é, junto com a Capitu de Machado de Assis, a grande personagem feminina da literatura brasileira. Muito embora a boneca Emília seja talvez a personagem mais emblemática e carismática do livro, tornada célebre pela inventividade ferina e nada óbvia de suas palavras, que não respeitam de modo algum o protocolo dos humanos, do ponto de vista de Bandeira é em Narizinho que encontramos a chave da complexidade do livro. Tão poderosa é a imaginação da menina que, por fim, sua capacidade de transitar entre sonho e realidade acaba por contagiar até mesmo as personagens adultas da história, Dona Benta e Tia Nastácia, que, ao mesmo tempo que fornecem um porto seguro para as crianças, uma casa para onde possam voltar, também por vezes acabam por se espantar com os prodígios inesperados e lascas de impossível que por meio das “reinações” da menina acabam por se infiltrar na vida cotidiana.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela infantil (adaptação).

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes.

**Palavras-chave:** família, infância, imaginação, aventura.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Vida familiar e social; Direitos da Criança e do Adolescente; Educação ambiental; Educação das relações étnico-raciais.

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro e chame a atenção para o título, o subtítulo e a linha abaixo do subtítulo, onde se lê “adaptação de Monteiro Lobato”. Será que alguma das crianças já ouviu falar em Narizinho ou em Monteiro Lobato? Pergunte se já tiveram contato com as personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Se sim, onde e como? O que sabem sobre a trajetória de Lobato?
2. Convide os alunos a examinar as muitas ilustrações da capa. Provavelmente, não terão dificuldade em identificar Narizinho – a menina mais querida do Brasil –, segurando a famosa boneca Emília. Onde mais as duas aparecem? Veja se reconhecem Tia Nastácia, o Marquês de Rabicó, o Visconde de Sabugosa, Dona Benta... Informe que terão oportunidade de descobrir a identidade dos demais personagens ao longo da leitura. Mantenha o suspense.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que os alunos sabem o que significa a palavra “reinações”, plural de “reinação”? Proponha que seus alunos pesquisem a palavra no dicionário. Que palavra escolheriam para “traduzi-la”, para que fosse compreendida em seu contexto cotidiano?
4. Chame a atenção para a dedicação do livro: revele que Edy Gouveia e Lucia Lambertini foram duas atrizes que interpretaram Narizinho e Emília, respectivamente, em algumas das primeiras adaptações do Sítio do Picapau Amarelo para a televisão, na já extinta TV Tupi.
5. Convide os alunos a espiar rapidamente o sumário com os títulos dos capítulos do livro. Quais títulos lhes despertam maior curiosidade? Peça que prestem atenção, ainda, na ilustração que acompanha as páginas do sumário: Quem seriam as personagens que aparecem ao redor da grande árvore? Veja se notam os peixes que estão flutuando em torno da menina de ar sonhador.

### Durante a leitura

1. A intertextualidade é uma das características mais marcantes do Sítio do Picapau Amarelo: proponha aos alunos que façam uma lista dos personagens de outras narrativas que aparecem ou são mencionados no decorrer da história.
2. Estimule os alunos a prestar atenção em cada uma das *asneiras* de Emília. Por que, em cada caso, são consideradas *asneiras*? De que maneira, ao falar, a boneca de pano subverte o uso da linguagem – seja trocando uma palavra por outra, seja misturando sentidos literais e figurados, seja por não ter receio de dizer coisas que os personagens humanos evitariam dizer, em nome das boas maneiras ou da sociabilidade.
3. Proponha aos alunos que tomem nota, ainda, dos neologismos e dos nomes compostos inusitados que surgem no decorrer do texto.
4. Sugira às crianças que atentem aos momentos da narrativa em que Narizinho adormece ou desperta. Será que elas percebem que

esses momentos quase sempre marcam a passagem da garota de um mundo para o outro – do mundo do cotidiano para o mundo da fantasia e/ou do maravilhoso?

5. Chame atenção dos alunos para as ilustrações do livro. Algumas parecem colar imagens das personagens em um fundo branco, permitindo que o leitor construa a imagem de cada uma delas; outras, ricamente reconstróem o cenário onde as peripécias vividas pelos personagens transcorrem, ajudando a compreender esses mundos da imaginação. Agora, sem dúvida, conseguirão identificar os personagens da capa que não conheciam.

### **Depois da leitura**

1. Escute com os alunos o áudio do episódio *O casamento de Emília*, de uma das primeiras adaptações televisivas do Sítio do Picapau Amarelo, com narração e direção de Júlio Gouveia, com Lucia Lambertini no papel da boneca falante, disponível no YouTube. Em seguida, proponha aos alunos que se inspirem no episódio para criar uma pequena peça radiofônica. Desafie-os a criar vozes para os personagens, efeitos sonoros com objetos cotidianos e até mesmo uma trilha sonora com fragmentos de música.
2. Para que os alunos compreendam melhor em que consiste uma adaptação, selecione um capítulo do original de *Reinações de Narizinho* para ler com a turma. Estimule-os a comparar a versão original de Lobato com o texto de Pedro Bandeira: Que detalhes são suprimidos? Que informações se mantêm? De que maneira Pedro Bandeira transforma a linguagem de Lobato? Se possível, traga algumas edições de décadas diferentes do original de Lobato para a turma folhear.
3. Leia com a turma o interessantíssimo posfácio do livro. Divida os alunos em pequenos grupos e proponha que cada um deles realize uma pesquisa a respeito da vida e obra de um dos autores célebres de livros infantis e juvenis mencionados no texto – Charles Perrault, Hans Christian Andersen, os Irmãos Grimm, Lewis Carroll, James Barrie, Edgar Allan Poe, Johnathan Swift e Mark Twain – e apresente o autor para o restante da classe.
4. Entre as muitas obras que influenciaram Monteiro Lobato na criação de *As reinações de Narizinho*, Pedro Bandeira destaca como principal fonte de inspiração *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Selecione alguns capítulos da obra para ler com a turma.
5. Ao narrar as aparições da aranha tecedeira e as descrições dos belíssimos vestidos que cria para Narizinho, Monteiro Lobato parece ter se inspirado em duas narrativas de origens muito diferentes: o mito de Aracne, da mitologia grega, e o conto *Pele de Asno* (ou *Pele de Burro*), de Charles Perrault. Leia o original de Perrault e conte o mito de Aracne, a orgulhosa tecelã que tecia melhor que uma deusa, e veja se os alunos percebem as relações com essa passagem da história de Narizinho.
6. Clarice Lispector, uma das maiores autoras da literatura brasileira, escreveu em seu belo conto *Felicidade Clandestina*, nos conta de seu fascínio por *Reinações de Narizinho* antes mesmo de chegar

- a lê-lo e da atitude um tanto perversa da dona do livro, sua colega, que sempre adia o momento de emprestá-lo. Leia o conto junto com a turma e pergunte aos alunos se já sentiram a mesma curiosidade de Clarice diante do livro de Lobato por alguma coisa.
7. Escute com os alunos a canção *Sítio do Picapau Amarelo*, de Gilberto Gil. Veja se eles percebem como, além das diversas referências à obra de Lobato presentes na letra, a música evoca muito bem a atmosfera do sítio.

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Os três mosqueteiros*. São Paulo: Moderna.
- *Peter Pan*. São Paulo: Moderna.
- *Chapeuzinho e o lobo mau*. São Paulo: Moderna.
- *O patinho feio*. São Paulo: Moderna.
- *O gato de botas*. São Paulo: Moderna.
- *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.

### DO MESMO GÊNERO

- *Reinações de Narizinho*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- *Alice: Aventura de Alice no país das maravilhas & através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, de Lewis Carroll. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Peter Pan*, de James Barrie. São Paulo: Salamandra.



#### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!